

## **Refletindo com uma amiga meu momento de pesquisadora**

Querida amiga Xerri,

Tratar de temas referentes à Educação implica em pensar sobre a formação dos professores, os processos sociais e culturais relacionados às suas identidades e como essas influenciam a prática docente nas escolas. Questões referentes às Temáticas Transversais, em especial o Bloco Orientação sexual encontram-se, por vezes, silenciadas nos currículos, em decorrência de múltiplos fatores inerentes aos protagonistas do conhecimento escolar.

Neste momento me encontro escrevendo o projeto de tese, no qual pretendo trabalhar com os professores por entender, que seja um segmento relevante na inclusão das Temáticas Transversais nos planos de ensino, já que na prática devem transpor dificuldades, sejam pessoais, históricas ou culturais, e atingir o objetivo da transversalidade do ensino.

Os Temas Transversais, parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) devem ser incorporados como prática cotidiana ao processo de formação dos professores. Isso não significa que novas disciplinas devam ser criadas, mas que se devam trabalhar temáticas que reflitam a cidadania e direitos humanos na sua transversalidade. Essa nova organização dos planos de ensino exige uma abordagem ampla e diversificada para tratar processos intensamente vividos pela sociedade.

Como sabes, atuo na graduação, extensão e pesquisa de uma Instituição Federal de Ensino Superior, na área da criança e adolescente, especificamente com a Saúde Escolar. Percebo que na prática, nos ambientes escolares, existe um distanciamento entre o que é visto na formação de professores do ensino fundamental sobre Temas transversais/Bloco Orientação sexual e o que ocorre efetivamente nas práticas pedagógicas.

Vejo por vezes escrito nos currículos, nos projetos pedagógicos, nas políticas educacionais, a importância das temáticas transversais, e a obrigatoriedade de se fazerem presentes nos discursos e perpassarem todas as situações de convívio escolar, em várias áreas do conhecimento.

Frente ao exposto, penso que se deva priorizar o estudo das realidades na busca de uma leitura aprofundada sobre o pensar e agir de professores em relação ao fazer pedagógico das Temáticas Transversais/Bloco Orientação sexuais; realizando um diagnóstico situacional, para em parceria com estes, discutir e aprofundar os saberes sobre a aplicabilidade cotidiana das temáticas transversais.

Acredito que o conhecimento, sua transformação e o potencial emancipatório do sujeito dão-se na construção mútua, problematizando temáticas e traçando alternativas para um viver saudável que considere as individualidades de cada contexto.

Deves lembrar que no decorrer de minha vida acadêmica, muitos questionamentos surgiram, tais como: os temas transversais embora inclusos nos PCNs, estão incorporados na prática ao processo de formação dos professores? Os professores são preparados para trabalhar as Temáticas Transversais em especial o Bloco Orientação sexual? O processo da transversalidade é efetivado na prática?

Xerri, indago-me se as propostas curriculares para o ensino fundamental são condizentes com a prática dos professores que por vezes se sentem incapacitados para incluir em seus planos curriculares temáticas transversais que permeie toda prática educativa de modo sistemático e contínuo.

Para tanto, por meio da elaboração de um diagnóstico situacional e posterior capacitação em saúde na escola, pretendo contribuir na formação dos professores no que tange as temáticas transversais. Acredito que a capacitação participativa através da metodologia de grupos focais, permitirá o alcance das respostas aos meus questionamentos.

Confesso que estou ansiosa por concluir este projeto para que possa tão logo qualificá-lo e colocar em prática a pesquisa de campo. Acredito que assim estarei contribuindo para minha prática docente e acima de tudo para prática docente dos professores do ensino fundamental que pensam a educação em saúde como algo transformador, inerente ao seu fazer pedagógico.

Termino esta escrita dizendo que não foi uma simples carta, mas sem dúvida um momento reflexivo sobre meus objetivos enquanto pesquisadora.

Grande abraço, *Silvana Zarth.*